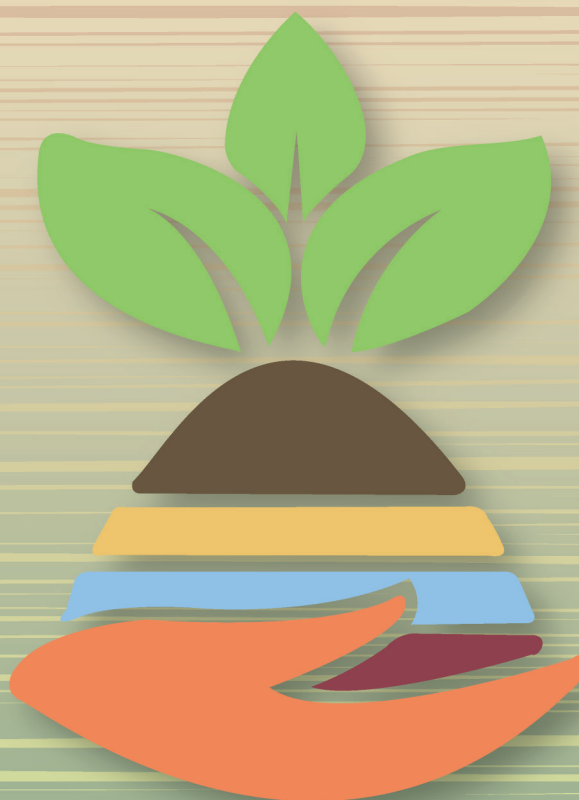


Encontro Anual das Ciências do Solo - 2015

PROTEGER AS FUNÇÕES DO SOLO
ASSEGURAR A VIDA DA TERRA

Livro de Resumos



Castelo Branco 2015

Ficha Técnica

Edição

Título

Encontro Anual das Ciências do Solo - 2015
Proteger as funções do solo – Assegurar a vida da Terra

Editor

Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo

Capa, projecto gráfico e paginação

Rui Tomás Monteiro

Arte Final, impressão e acabamento

Serviços Gráficos do IPCB

Tiragem: 50 exemplares

©

Comissão Organizadora

Maria do Carmo Horta (coordenação), Pedro Lopes, Carlos Alexandre, Fernando Girão Monteiro, Henrique Ribeiro, Maria da Conceição Gonçalves, Tiago Ramos.

Comissão Científica

Afonso Martins (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), António Canatário (Escola Superior Agrária, Castelo Branco), Carlos Alexandre (Universidade de Évora), Corina Carranca (INIAV, Oeiras), Ernesto Vasconcelos (Instituto Superior de Agronomia), Fátima Calouro (INIAV, Lisboa), Fernanda Cabral (Instituto Superior de Agronomia), Fernando Girão Monteiro (Instituto Superior de Agronomia), Henrique Ribeiro (Instituto Superior de Agronomia), João Coutinho Mendes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), João Paulo Carneiro (Escola Superior Agrária, Castelo Branco), Jorge Pinheiro (Universidade dos Açores), José Casimiro Martins (INIAV, Oeiras), Manuel Madeira (Instituto Superior de Agronomia), Manuela Abreu (Instituto Superior de Agronomia), Maria da Conceição Gonçalves (INIAV, Oeiras), Maria do Carmo Horta (Escola Superior Agrária, Castelo Branco), Maribela Pestana (Universidade do Algarve), Miguel Brito (Escola Superior Agrária, Ponte de Lima), Raquel Dias Mano (INIAV, Lisboa), Ricardo Serralheiro (Universidade de Évora), Tomás Figueiredo (Escola Superior Agrária, Bragança).

7 - 04 Efeito do fogo controlado na evolução temporal de propriedades químicas do solo: resultados de 3 anos de avaliações em matos de montanha do NE de Portugal

Clotilde Nogueira¹, Felícia Fonseca² e Tomás Figueiredo²

Atualmente os fogos florestais constituem um grave problema nos ecossistemas mediterrâneos. O abandono das áreas rurais originou a acumulação de biomassa combustível. Uma das técnicas aplicadas na gestão da vegetação em espaços florestais é o fogo controlado, que visa reduzir a carga combustível garantindo uma diminuição do perigo de incêndio. Esta técnica não reúne consenso relativamente aos impactos que causa, dado que o fogo reduz ou elimina temporariamente a cobertura vegetal do solo e podem ocorrer diversas alterações nas propriedades físicas, químicas, mineralógicas e biológicas do solo.

Este estudo decorreu em Aveleda, dentro da área do Parque Natural de Montesinho, que possui uma superfície de cerca de 75000 ha, estando aproximadamente um terço ocupada por matos. A amostragem realizou-se numa área com cerca de 5 ha, ocupada por matos, que de acordo com a aplicação do plano de gestão florestal foi sujeita a fogo controlado, durante e após a passagem do fogo foram observados diversos parâmetros que permitiram concluir que o fogo prescrito foi de baixa severidade. Teve como objetivo avaliar a evolução temporal do efeito do fogo controlado em algumas propriedades químicas do solo. Em 7 locais distribuídos aleatoriamente, foram colhidas amostras de solo a diferentes profundidades, antes do fogo controlado, imediatamente após o fogo, bem como dois meses, seis meses e três anos após o fogo controlado, as colheitas decorreram de abril de 2011 a junho de 2014.

Os resultados obtidos neste estudo mostram que na profundidade de 0- 5 cm, imediatamente após o fogo controlado, há uma diminuição das bases de troca, com exceção do K^+ . O teor de matéria orgânica, o potássio e o fósforo extraíveis, a condutividade elétrica, acidez de troca aumentaram após a passagem do fogo, na

¹ Centro Ciência Viva de Bragança, Edifício Principal, Rua do Beato Nicolao Dinis, 5300-130 Bragança. clotildenog@gmail.com

² Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança (ESAB/IPB), Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

camada mais superficial. Ao fim de três anos após o fogo controlado, os valores observados na camada de 0-5 cm do grau de saturação em bases e do alumínio de troca, apresentam-se significativamente diferentes dos valores determinados antes do fogo. Os resultados obtidos permitem concluir que apesar da severidade do fogo controlado que afetou a área de amostragem ser baixa, ocorreram alterações químicas no solo.